

92B0

Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendron ponticum*, *Salix* e outras espécies

Código EUNIS 2002

G1.1/44.52

Código Paleártico 2001

44.52

CORINE Land Cover

3.1.1. *p. min. p.*



Rhododendron ponticum subsp. *baeticum*
Cambarinho (S. Mesquita)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

habitats naturais

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Amiais com adelfeiras.

Diagnose

- Comunidades florestais ripícolas dominadas por *Alnus glutinosa* (amieiro) em mosaico, isto é, associadas a orlas arbustivas de *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*, próprias de linhas de água da Serra de Monchique, serras adjacentes e muito pontualmente na Serra do Caramulo.

Correspondência fitossociológica

- Associação *Campanulo primulifoliae-Alnetum glutinosae* (classe *Salici-Populetea nigrae*), em mosaico com comunidade de *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum* (em Monchique: *Osmundo-Campanuletum* Malato-Beliz 1982, nom. inval.; classe *Quercetea ilicis*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Este habitat é um mosaico composto de dois tipos de vegetação distintos:
 - comunidade florestal caducifólia ripícola higrófila de *Alnus glutinosa* (habitat 92B0 *sensu strictu*);
 - comunidade de orla de matagal perenifólio de *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum* (habitat 5230pt5).
- Comunidades florestais caducifólias de *Alnus glutinosa*, com presença esporádica de outras árvores higrófilas (e.g. *Salix atrocinerea*) e sub-bosque nemoral lianóide (e.g. *Lonicera periclymenum* subsp. *hispanica*, *Tammus communis*, *Vinca difformis*, *Hedera maderensis* subsp. *iberica*) e herbáceo muito rico em ervas vivazes ombrófilas-higrófilas e pteridófitos (e.g. *Arum italicum*, *Campanula alata* (= *C. primulifolia*), *Carex pendula*, *Iris foetidissima*, *Euphorbia amygdaloides*, *Viola riviniana*, *Primula vulgaris*, *Polystichum setiferum*, *Osmunda regalis*, *Athyrium filix-foemina*).
- A orla arbustiva (etapa de substituição) destes amiais corresponde a uma comunidade sub-higrófila de matagal alto perenifólio, dominado por *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*, *Frangula alnus* subsp. *baetica*, *Myrica faya*, *Erica arborea* e *Arbutus unedo*.
- O amial ocorre em plataformas aluvionares incipientes, de linhas de água de carácter mediterrânico, mas de caudal pouco irregular, com escoamento mais ou menos permanente todo o ano. São próprios de vales muito apertados e sombrios de características micro-climáticas abrigadas e húmidas.
- A orla de adelfeira é sub-higrófila e ocorre em contacto catenal com o amial na porção mais recuada do leito, na transição de biótopos terrestres climatófilos para a linha de água.
- A catena de vegetação em causa em causa, em Monchique, do ambiente terrestre para a linha de água, é *grosso modo*:
 - *Teucrio baetici-Quercetum suberis quercetosum canariensis* (sobreiral com *Q. canariensis* – habitat 9330).
 - matagal de *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum* – habitat 5230pt5.
 - *Campanulo primulifoliae-Alnetum glutinosum* amial – habitat 92B0.
- Na Serra do Caramulo (Mata Nacional do Cambarinho) não ocorre uma galeria ripícola bem estruturada e o matagal de adelfeira é praticamente mono-específico.
- Tratam-se de comunidades reliquiais paleo-temperadas, correspondentes a climas antigos (temperado, quente e hiper-húmido). Ocorrem actualmente nos andares termo e mesomediterrânicos sub-húmido a húmido no Serrano-Monchiquense. No Miniense são mesotemperadas húmidas.
- O substrato mais comum corresponde aos solos limosos (aluviosolos) com hidromorfia temporária e horizontes *gley* ou *pseudo-gley*.

habitats naturais

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↔	↔	↔

- O amial distribui-se pela serra de Monchique, serras adjacentes (Brejeira, Mesquita – Odemira), muito pontualmente na serra de Espinhaço de Cão: Superdistrito Serrano-Monchiquense e vestigialmente na serra do Caramulo (Mata Nacional do Cambarinho) – Subsector Miniense.
- Estes amiais, ocorrem ainda na bacia do rio Mira até à foz (Vila Nova de Milfontes) e ribeira de Ceixe, no entanto sem representação conhecida de matagal de adelfeira.
- Provavelmente, estas comunidades não terão sido significativamente afectadas na sua área de distribuição por se tratarem de ribeiras pouco acessíveis ou por beneficiarem de factores favoráveis à sua protecção (e.g. antigas reservas florestais).
- Comunidades muito raras e localizadas.

Bioindicadores

- *Alnus glutinosa*, *Campanula primulifolia*; contacto com *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*.

Serviços prestados

- Retenção do solo.
- Regulação do ciclo da água.
- Refúgio de biodiversidade.
 - Taxa com valor de conservação: *Campanula primulifolia*, *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*.
- Informação estética.
- Informação espiritual e histórica.
- Educação e ciência.

Conservação**Grau de conservação**

- O grau de conservação dos mosaicos de amieiros com orlas de adelfeiras é geralmente bom. Algumas localidades estão no entanto ameaçadas por actividades potencialmente destrutivas (vd. Ameaças).

Ameaças

- Instalação de eucaliptais até às margens das linhas de água, com a possível afectação do regime de escoamento da linha de água ou com o carreo de solo das encostas até ao curso de água.
- Afectação directa por incêndios florestais de grande intensidade ou indirecta pela erosão consequente e a colmatação da linha de água.
- Colheita de adelfeiras para fins ornamentais.
- Abate de amieiros para marcenaria.
- Destruição da vegetação marginal à linha de água através de limpeza desadequada.
- Isolamento (“erosão”) genético.
- Invasão por *Acacia* sp. pl.
- Destruição directa de margens naturais, por exemplo através da sua canalização, ou de aproveitamentos hídricos e respectivas albufeiras.

Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação, através da persistência das localidades actuais.
- Melhoria do estado de conservação dos amiais nestas localidades.

Orientações de gestão

- Reforço da fiscalização quanto à efectiva aplicação da Portaria n.º 528/89, de 11 de Julho, que impõe condicionamentos à arborização e rearborização com recurso a espécies florestais de rápido crescimento.
- Criar uma rede de micro-reservas na área de ocupação.
- Condicionar o abate de amieiros na área de ocupação do habitat.
- Recuperar o estado de conservação de amiais degradados, eventualmente recorrendo à reintrodução de adelfeiras.

habitats naturais

- Em situações de continuidade espacial com vegetação mais inflamável, promover a reintrodução de uma faixa de folhosas espontâneas (e.g. *Fraxinus angustifolia*, *Q. canariensis*) como protecção contra incêndios e assoreamento.
- Monitorizar o estatuto populacional das adelfeiras.
- Ordenar a colheita com fins ornamentais das populações espontâneas de adelfeira.
- Promover o uso da adelfeira em recuperações paisagísticas na área potencial destes complexos de vegetação, garantindo ainda a disponibilidade de plantas em viveiro, certificadas em termos de origem.
- Prevenir o uso de plantas hortícolas alóctones do género *Rhododendron*.
- Divulgar a importância da naturalidade das margens das linhas de água e do seu papel como corredor ecológico.
- Sensibilizar as entidades envolvidas para a necessidade da adopção de boas práticas na limpeza de linhas de água.
- Combater a invasão por espécies exóticas, nomeadamente *Acacia* sp. pl.

Outra informação relevante

- O conceito deste habitat corresponde num sentido restrito, apenas ao amial, bem caracterizado, por exemplo, por *Campanula primulifolia* e *Frangula alnus* subsp. *baetica*. No entanto a sua associação espacial recorrente a uma orla específica de *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum* (habitat 5230pt5), pode ser considerada uma característica sinfitossociológica muito relevante na sua distinção dos outros amiais (habitat 91E0) e na definição do seu carácter ecológico e florístico original.
- *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum* trata-se provavelmente de uma reliquia das florestas laurifólias artho-terciárias paleo-sub-tropicais.
- Possui um elevado valor de conservação, que deriva do seu carácter florístico e natureza reliquial.

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Costa JC, Capelo J & Lousã M (2004). O amial serrano-monchiquense *Campanulo primilifoliae-Alnetum glutinosae*. *Silva Lusitana* **121**: 126 -129.
- Malato-Beliz J (1982). *A Serra de Monchique. Flora e Vegetação*. Colecção Parques Naturais, 10. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa. 92 pp.
- Rivas-Martínez S, Díaz TE, Fernández-González F, Izco J, Loidi J, Lousã M & Penas A (2002). Vascular plant communities of Spain and Portugal. Addenda to the syntaxonomical checklist of 2001. *Itinera Geobot.* **151** -2): 5-992.